



ESCOLA SECUNDÁRIA/3 CAMILO CASTELO BRANCO

PROJETO EDUCATIVO

2018-2021

Empatia, flexibilidade, ousadia

Aprovado em Conselho Geral em 31 de outubro de 2018

Revisto e Aprovado em Conselho Geral em 24 de junho de 2020

O homem sem miopia intelectual vê-se qual é, conhece-se, e estrema-se das reputações pânicas em literatura; sabe quando cai, e tem orgulho, sem pedantismo, quando se levanta. Ora esse tal ri-se das críticas indiretas e dos louvores exagerados. Não responde a umas com uma diatribe, nem às outras com bajulações piegas.

Camilo Castelo Branco

Empatia é a habilidade que precisamos dominar para poder entender perspectivas diferentes das nossas. A empatia é fundamental para construir pontes entre os indivíduos, compreender as emoções complexas, ganhar uma perspectiva diversificada e alavancar relacionamentos para colaboração e progresso.

Getting Smart (adaptado)

Mas sejamos claros: a escola deve formar pessoas e cidadãos aptos a pôr em prática e a dar sentido aos valores da responsabilidade e integridade; da excelência e exigência; da curiosidade, reflexão e inovação; da cidadania e participação; e da liberdade. A escola visa alcançar educação de qualidade para todos – cabendo as políticas sociais garantir a igualdade de oportunidades e a correção das desigualdades. Não pode haver confusão de funções ou inversão de prioridades. Os conhecimentos e a preparação de cidadãos cultos, livres, responsáveis e informados não podem ser subalternizados em relação a supostas medidas de índole social. A diferenciação positiva obriga a considerar cada aluno com as suas especificidades próprias, segundo uma pedagogia correta e adequada. A qualidade nas diferentes áreas de competências tem, por isso, de ser especialmente considerada: linguagem e textos; informação e comunicação; pensamento crítico e criativo; raciocínio e resolução de problemas; saber científico, técnico e tecnológico; relacionamento interpessoal; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente; sensibilidade estética e artística; consciência e domínio do corpo.”

Guilherme d'Oliveira Martins

ÍNDICE

I. A ESCOLA QUE SOMOS.....	3
1. A HISTÓRIA	3
2. O PATRONO	4
3. O MEIO ENVOLVENTE.....	4
3.1. Localização	5
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DA ESCOLA.....	6
4.1. Organigrama.....	7
4.2. <i>Stakeholders</i> internos e externos	8
5. PROJETOS IMPLEMENTADOS	8
6. RECURSOS HUMANOS.....	9
6.1. Pessoal docente.....	9
6.2. Pessoal não docente.....	10
6.3. Alunos.....	12
7. OFERTA FORMATIVA	14
8. INSTALAÇÕES.....	16
9. SUCESSO ESCOLAR	16
10. DIAGNÓSTICO – AUTOAVALIAÇÃO PARA A QUALIDADE / ANÁLISE <i>SWOT</i>	18
II. A ESCOLA QUE QUEREMOS SER.....	21
1. MISSÃO – VALORES E PRINCÍPIOS.....	21
2. VISÃO	21
3. EIXOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO	21
III. OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	44
1. OPERACIONALIZAÇÃO	44
2. FORMAS DE DIVULGAÇÃO	44
3. VIGÊNCIA.....	44
4. AVALIAÇÃO.....	44

INTRODUÇÃO

Um Projeto Educativo (PE) deve ser “não uma simples representação do futuro, mas um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato” (J. M. Barbier, 1993)¹, e, por isso, ele deve traduzir-se “num documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, que apresenta o modelo e que, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa” (J. A. Costa, 2004)².

A Escola é um organismo vivo, socialmente organizada e dinamizada por um projeto próprio, uma entidade social complexa e de múltiplas relações interpessoais e institucionais, cuja missão principal consiste no alcance do sucesso educativo dos seus alunos, na formação integral do indivíduo.

O Projeto Educativo é, assim, o instrumento privilegiado de gestão da autonomia e de estruturação da identidade da Escola. Neste sentido, este projeto é um documento orientador de processos dinâmicos, mobilizando todos os elementos da comunidade educativa, de modo a melhorar a eficiência e eficácia da Escola e a gerar soluções inovadoras que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que a mesma enfrenta na atualidade.

Perante as constantes alterações sociais e culturais, o Projeto Educativo é também um meio de se ajustar à mudança, desenrolando-se num clima de envolvimento que, previamente, dá aos seus autores a possibilidade de optarem por um conjunto de intenções a concretizar. Não é algo acabado, mas sim um processo em permanente construção e avaliação, devolvendo a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e ação, exigindo uma coerência de atividades, a explicação de valores comuns, a procura de recursos e meios para melhorar o ensino e uma gestão participativa.

O nosso Projeto Educativo exprime o desígnio coletivo de implementar uma verdadeira cultura de participação, pois só deste modo é possível consolidar a Autonomia da Escola.

O Projeto Educativo da Escola é, assim, uma ideia coletiva, fruto das vontades de todos que assim o fizeram e nele se reveem e comprometem; um encontro de quererem que orienta a vida

¹ Barbier, J.M. (1993). *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*. Porto: Porto Editora.

² Costa, Jorge Adelino (2004). *Construção de projectos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado*. *Revista Portuguesa de Educação*, Universidade do Minho, 2004, 17(2), pp. 85-114

da escola-viva que queremos ser; uma referência para a coerência e a unidade da ação educativa; um quadro regulador das vivências e dos processos.

É a afirmação da identidade da Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco, de Vila Real.

I. A ESCOLA QUE SOMOS

1. A HISTÓRIA

Este estabelecimento de ensino, que celebrou em 1998 cento e cinquenta anos de existência, encontra-se em funcionamento desde 1848. Tendo sido elevado à categoria de Liceu Central em 1911, passa a receber, em 1914, por proposta do Reitor, a designação de Liceu Central de Camilo Castelo Branco, “tendo em consideração o alto valor intelectual e educativo do grande escritor” (*in* Diário do Governo, nº102, 2ª série).

Na sequência das reformas do Estado Novo, retoma a designação primitiva de Liceu Nacional e, finalmente, em 1978, no contexto das reformas de Veiga Simão e do pós 25 de abril, é batizado com o nome de Escola Secundária de Camilo Castelo Branco. Atualmente figura, nos documentos oficiais, como Escola Secundária c/ 3º Ciclo Camilo Castelo Branco.

Teve uma vida errante por falta de instalações próprias. Só em 1932 se iniciaram as obras que dariam forma ao edifício atual e que seriam concluídas em 1943. No entanto, já em 1927, o Liceu é equipado com um Posto Meteorológico e nele se organiza um valioso Museu Colonial constituído por um fundo documental (livros e objetos) que testemunha a perspetiva colonialista do Estado Novo e as atividades dos povos das antigas possessões africanas. É também valioso o Fundo Documental Museológico, que inclui exemplares raros de livros antigos. Têm igualmente valor apreciável as coleções antigas de materiais didáticos (aparelhos de medida, mapas e outros) utilizados nas salas de aula e laboratórios.

Uma característica peculiar foram as tradições das festividades do *Regadinho* e do *1º de Dezembro*, realizadas em estreita relação / colaboração com a Cidade. O primeiro, no mês de novembro, consistia num desfile dos estudantes pela cidade, criticando pessoas e comportamentos de professores e de destacadas figuras da cidade de Vila Real. O *1º de Dezembro*, por excelência, “a festa da academia”, incluía serenata, arruada aos professores e autoridades, baile de gala, cortejo de homenagem a Camilo (patrono da escola) e récita de gala a que se seguiam as ceias de *1º de Dezembro*. A articulação da escola com a Comunidade reflete-se também na criação da *Associação de Antigos Alunos*, em 24 de abril de 1974, e na produção do *Boletim Cultural*, desde 1992.

Uma outra característica peculiar da Escola é o conjunto de murais que têm vindo a ser executados pelos alunos do Curso de Artes Visuais.

2. O PATRONO

Figura literária cuja vida e obra se cruzam com a cidade, Camilo Castelo Branco é celebrado a 16 de março, com um conjunto de atividades de índole cultural pelas quais se pretende reforçar uma identidade e partilhar memórias. Criado no ano letivo de 2017-2018, o lema “*Sou Camilo*” expressa precisamente essa dialética identidade-memória, reforçando a construção identitária da Escola e, paralelamente, espelha o processo de (re)construção / aprofundamento dos valores comuns que unem a Comunidade Escolar e constituem o guia e a motivação para a ação comum.

3. O MEIO ENVOLVENTE³

O Concelho de Vila Real ocupa uma superfície de 378,8 Km², distribuída por 20 freguesias, integrando a Região Norte de Portugal Continental e a NUT III do Douro. A cidade de Vila Real é a sede do concelho, que mantém características rurais ainda relevantes.

Os censos de 2011 fixam em 51 850 o número de habitantes do concelho e reafirmam a dinâmica concelhia de crescimento demográfico das últimas décadas, acompanhando assim a tendência nacional e contrariando a tendência distrital (é o único concelho do distrito, num total de catorze, que vê a sua população aumentar).

A estrutura etária concelhia evidencia a continuidade do processo de duplo envelhecimento demográfico, com diminuição da população jovem e aumento da população idosa: o índice de envelhecimento⁴ de Vila Real é de 118,5, mais baixo que o verificado quer a nível nacional (125,8), quer a nível da sub-região Douro (170,9).

Os níveis de instrução da população do concelho evidenciam alguma melhoria relativamente às décadas anteriores, tal como se verifica a nível nacional. No entanto, a distribuição da população com 15 ou mais anos pelos diferentes níveis de instrução é ainda relativamente baixa, já que cerca de 10% não é detentora de qualquer nível de escolaridade; 53,3% apresenta algum grau do ensino básico, mas apenas 17,7% o concluiu. A taxa de analfabetismo, em decréscimo, assume o valor de 5,5%. Quanto aos ensinos secundário e superior representam, respetivamente, 16,8% e 19% da população residente. De referir que a grande maioria destes

³ Os dados aqui apresentados reportam-se, sobretudo, à data de realização do último Recenseamento Geral da População Portuguesa (Censos 2011) e a base de dados <http://www.pordata.pt/> é a sua principal fonte.

⁴ Número de idosos por cada 100 jovens.

valores não apresentam desvios relevantes aos verificados a nível nacional, o que sugere a importância da população urbana/terciária no contexto do concelho e o papel desempenhado pelas escolas concelhias de ensino secundário e superior.

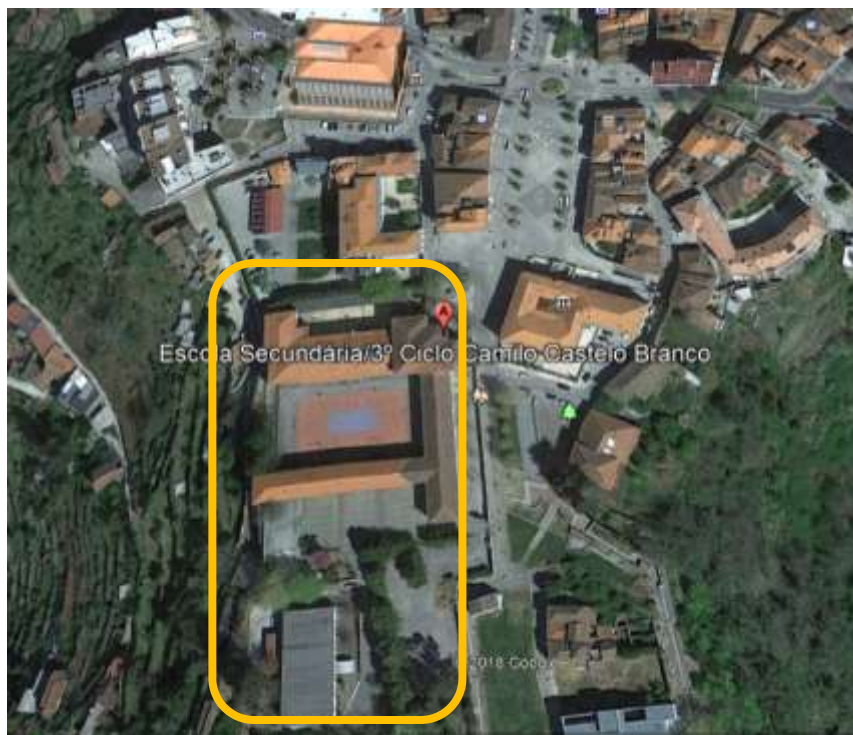
A taxa de atividade do concelho de Vila Real, à semelhança do que se verificou a nível nacional, aumentou entre 2001 e 2011 (de 44,5% para 54,7%), embora esta última se revele, ainda, inferior à média nacional (55,9%).

Em 2011, a população em idade ativa de Vila Real regista uma taxa de desemprego de 11%, valor superior ao de 2001 (7,8%), tal como aconteceu a nível nacional, o que reflete já os primeiros anos da crise económica mundial que afeta também o nosso país.

Quanto à distribuição da população empregada por setores de atividade, à semelhança do verificado no país e de 2001 a 2011, os setores primário e secundário diminuíram o seu peso, ao contrário do terciário que aumentou.

3.1. Localização

A Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco - Vila Real situa-se no Centro histórico da cidade, junto à Câmara Municipal, no Largo dos Freitas (antiga Praça Velha), e do Museu da Velha Velha.



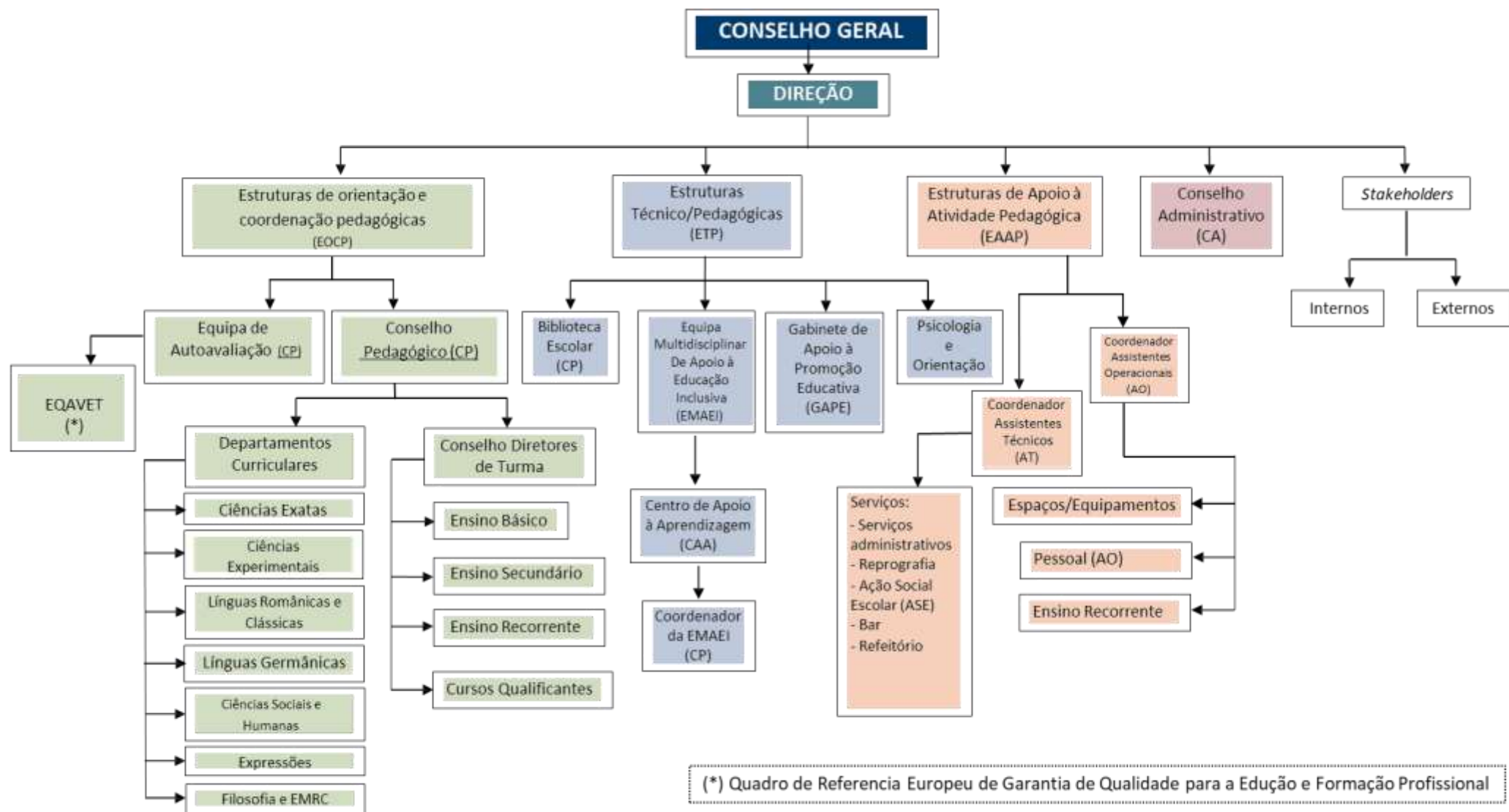
Mapa da localização da Escola Secundária / 3 Camilo Castelo Branco - Vila Real.

Fonte: Google Earth 2018

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL DA ESCOLA

O organigrama que a seguir se apresenta procura facilitar a compreensão da estrutura organizacional e funcional da Escola, mostrando as interações que se estabelecem entre as diversas estruturas e serviços.

4.1. Organigrama



Estrutura Organizacional e Funcional da Escola Secundária Camilo Castelo Branco - Vila Real

4. 2 . Stakeholders internos e externos

a) Internos :

- **Associação de Pais /Encarregados de Educação (APEE)** constitui-se como um parceiro ativo no desenvolvimento do Projeto Educativo;
- **Associação de Estudantes** desenvolve um papel importante na construção da imagem de escola e no desenvolvimento do Plano Anual de Atividades.

b) Externos – A Escola tem vindo a desenvolver as seguintes parcerias:

<ul style="list-style-type: none"> - Agência Nacional - Programa PALV (Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida), promovido pela Comissão Europeia - Associação de Antigos Alunos da Escola - Associação de Paralisia Cerebral / APCVR - Câmara Municipal de Vila Real - Cáritas - Centro de Recursos para a Inclusão / CRI - Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Real /CFAEVR - Conservatório de Música de Vila Real - Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro /CHTMAD - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens / CPCJ - Escola Segura - Equipa de Saúde Escolar da Unidade de Cuidados na Comunidade de Vila Real 1 - Fundação Casa-Museu Maurício Penha 	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário de Vila Real - Santa Casa da Misericórdia - Fundação de Serralves - Fundação <i>Vox Populi</i> (Projeto Nepsos) - Goethe-Institut Portugal - Livraria Traga-Mundos - Parque Natural do Alvão / PNA - Plano Nacional de Cinema /PNC - Plano Nacional de Leitura /PNL - Piaget – Nuclisol - Rede de Bibliotecas Escolares/RBE - Rede de Bibliotecas de Vila Real/RBVR - Rede Europeia Anti-Pobreza / REAPN - União de Freguesias de Vila Real - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Ciclo Cultural da UTAD; Departamento de Ciências da Educação) - Regimento de Infantaria Vila Real nº13 / RIVR13
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

5. PROJETOS IMPLEMENTADOS

Ao potenciarem uma abordagem transversal, curricular e extracurricular, e uma aprendizagem não formal, os projetos desenvolvidos /dinamizados na escola contribuem para a consecução do Plano de Ação do Projeto Educativo. Neste contexto, de acordo com os eixos que a seguir se enunciam, implementaram-se os seguintes projetos:

a) Comunicação – Blogue da Biblioteca Escolar, Blogue do Projeto *Comenius 1*, Sítios Web, plataforma *moodle*, jornal digital *À procura*, Projeto *Camilo aLer+* (Plano Nacional de Leitura), *Aprende, ocupa-te e diverte-te*, *Ciência na Camilo*, *Semana da Ciência*, *Ler consigo*, *Concurso Nacional de Leitura/CNL*, *O cinema está à tua espera*, *Semana 7 dias com os media*.

b) (Multi)Culturalidade e cidadania – Projeto *Comenius 1* (parcerias multilaterais) - 1.º Projeto: "TRUE" (*Traditions round United Europe*), 2008 - 20011; 2.º Projeto: "GET UP!" (*Get Europe Up and Playing*), 2011-2014; *Erasmus+*; Projeto *EMPRETIC - Empreendedorismo, Redes Educativas e Uso das TIC*; *Português Para Todos*; *Leituras que unem – do mundos dos textos aos textos do mundo* (PNL2027); *Parlamento dos Jovens*; *Educação para a Saúde*; *Imagens contra a corrupção* (Conselho de Prevenção da Corrupção, em colaboração com o PNL2027); *Clássicos em Rede* (RBE); *Clube de Espanhol e Literatura*; *Rede de Escolas Ler+ PNL202*; *Turma Camilo*; *Clube de Proteção Civil*; *Escola Associada da UNESCO*; *Let's Orange the World – Vamos alaranjar a Camilo*, *Clube de Segurança, Defesa e Paz*, *Plano Nacional de Cinema*, *Semana da Ciência*.

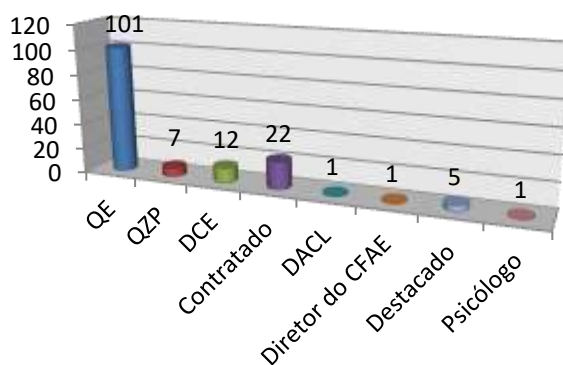
c) Expressões – *Ler contigo*, Projeto *X-Arte*, *Ágora*, exposições temporárias, *Sarau*, *Carnaval*, *Desporto Escolar*.

d) Excelência, inovação, empreendedorismo - Projeto *PEPA / Escolas Piloto de Alemão*, *Boletim Cultural*, *Jovens empreendedores*, *Dia do Patrono – “Sou Camilo”*, *Clube da Matemática*, *Hora do Código*, *Internet Segura*, *Olimpíadas de Biologia*.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Pessoal docente

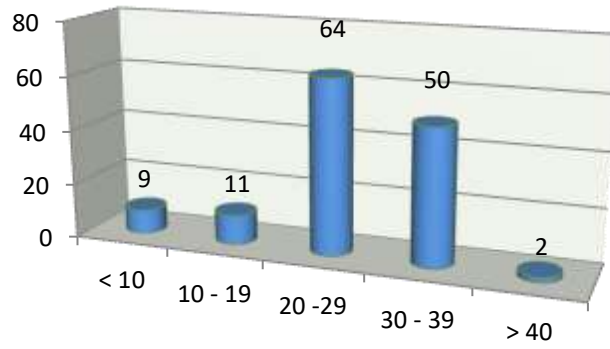
VÍNCULO



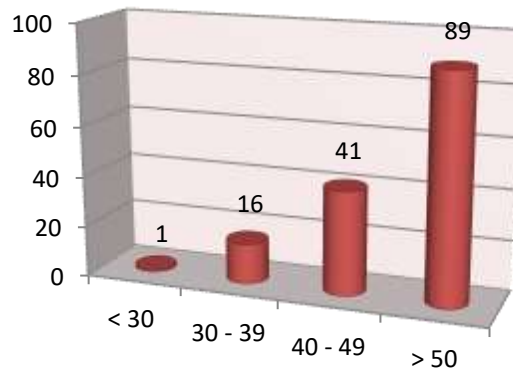
Dados de 2017/2018

QE-Quadro de Escola;
 QZP- Quadro de Zona Pedagógica;
 DCE-Destacamento por Condições Específicas;
 DACL-Destacamento por Ausência de Componente Letiva;
 CFAE-Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Real .

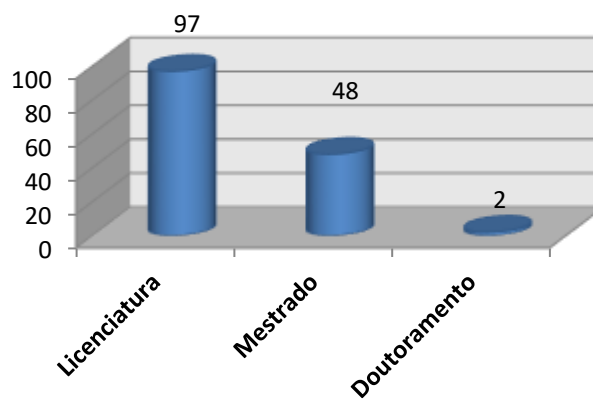
ANTIGUIDADE



IDADE

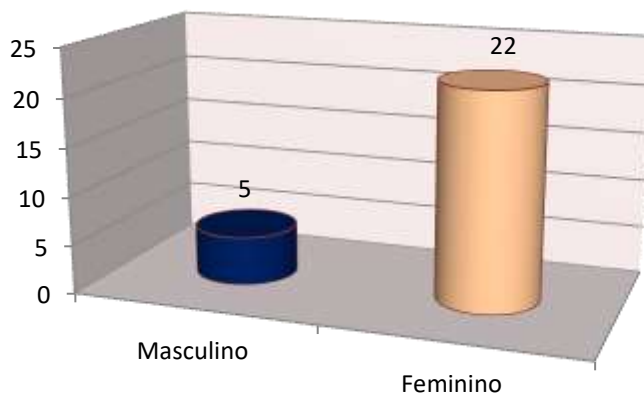


GRAU ACADÉMICO

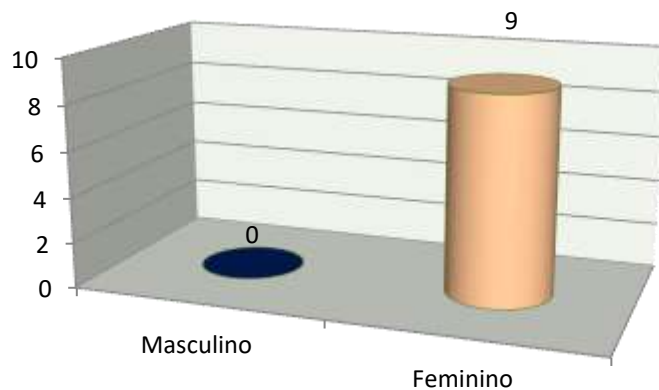


6.2. Pessoal não docente

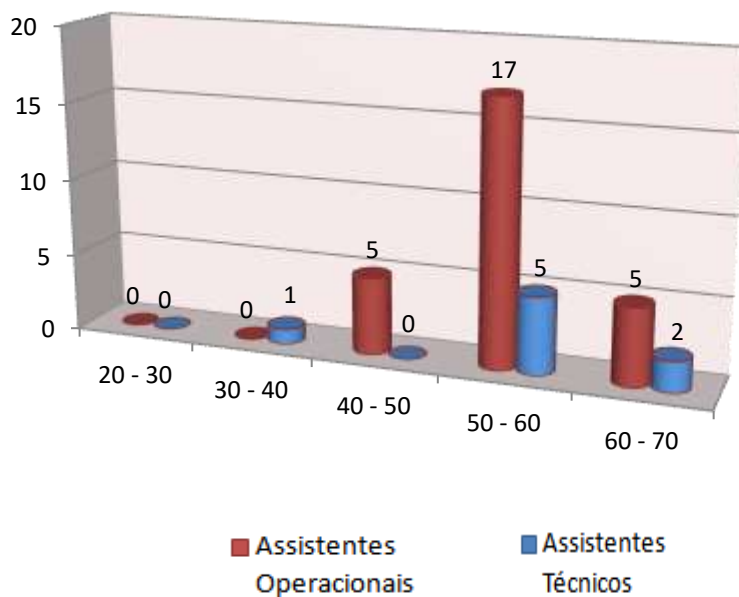
GÉNERO - ASSISTENTES OPERACIONAIS /AO



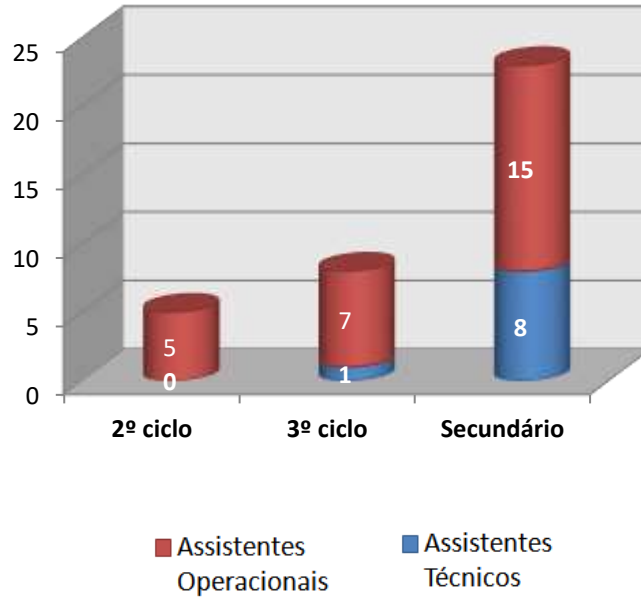
GÉNERO - ASSISTENTES TÉCNICOS/AT



IDADE

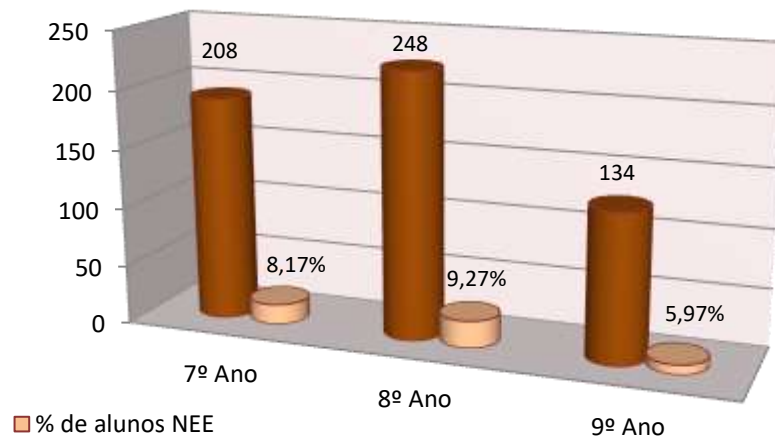


GRAU ACADÉMICO



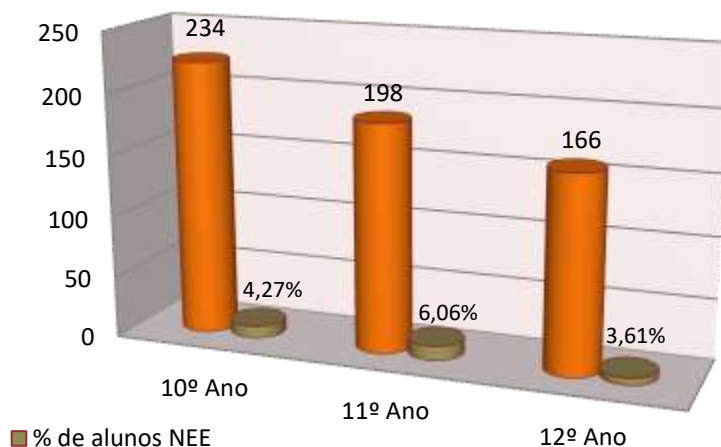
6.3. Alunos

ENSINO BÁSICO



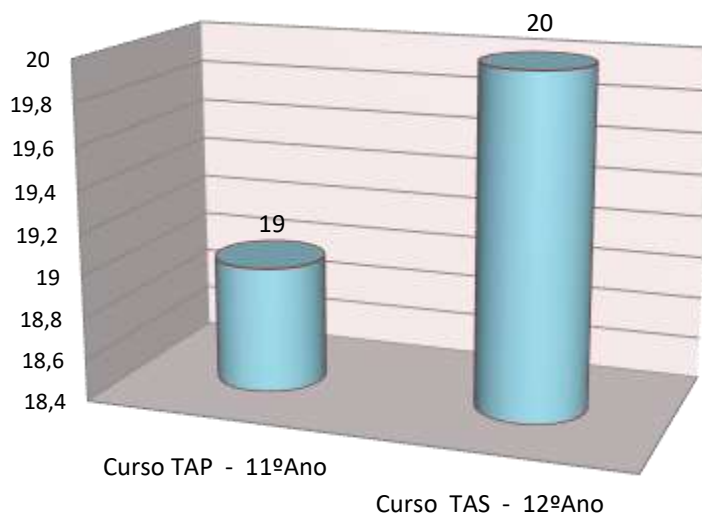
No Ensino Básico, 8,14% dos alunos estão identificados como sendo alunos NEE, ou seja, alunos com Necessidades Educativas Especiais.

ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR



No Ensino Secundário, 4,68% dos alunos estão identificados como sendo alunos NEE, ou seja, alunos com Necessidades Educativas Especiais.

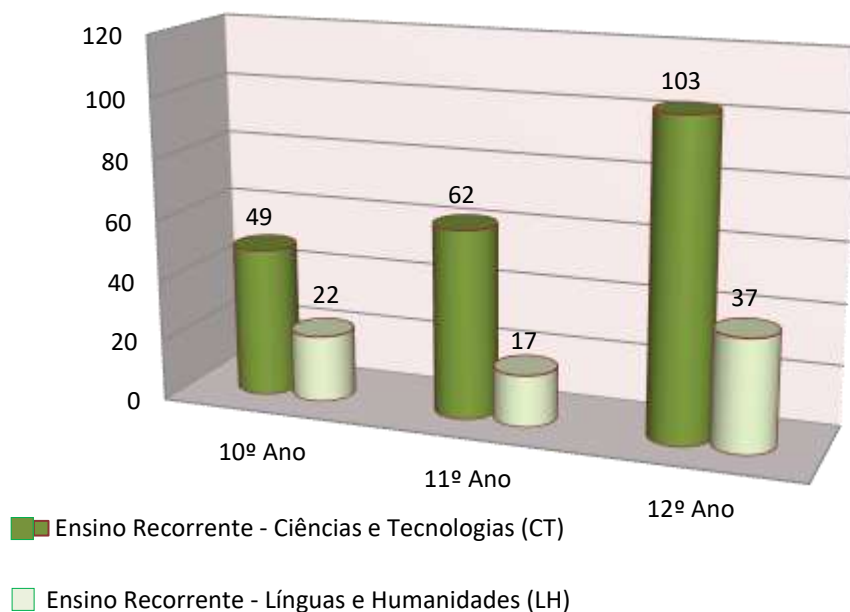
ENSINO SECUNDÁRIO CURSOS QUALIFICANTES



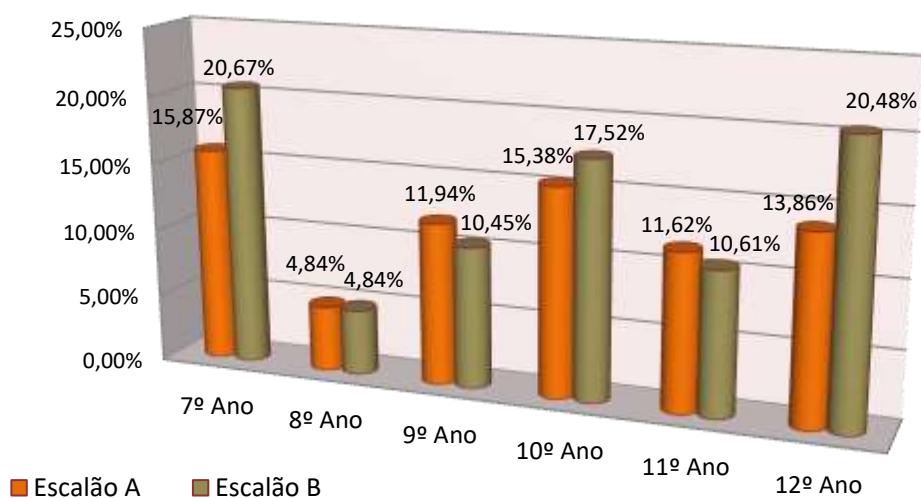
Curso TAP - Técnico de Apoio Psicossocial

Curso TAS - Técnico Auxiliar de Saúde

ENSINO RECORRENTE



AÇÃO SOCIAL ESCOLAR – ASE



A Escola presta apoio, a vários níveis, aos alunos mais carenciados através da Ação Social Escolar (ASE). No gráfico anterior, apresentam-se as percentagens de alunos por escalão e por ano de escolaridade (dados de setembro de 2017): escalão A 10,45% (143 alunos); escalão B 12,06% (165 alunos).

7. OFERTA FORMATIVA

A Escola apresenta uma singularidade do currículo, providenciando as disciplinas de Latim e Grego, o Programa Português para Todos, o Curso de Artes Visuais e as modalidades de Ensino Recorrente no Ensino Secundário e de Ensino Articulado (para os alunos que frequentam o Conservatório Regional de Música de Vila Real) no Ensino Básico e Secundário.

Considerando a diversidade de interesses e as necessidades de formação da comunidade servida pela Escola, a sua oferta educativa e formativa contempla uma tipologia de cursos dos Ensinos Básico e Secundário que inclui tanto os orientados para o prosseguimento de estudos como os preferencialmente orientados para o ingresso no mundo do trabalho. Esta oferta vem sendo anualmente ajustada às necessidades, tendo em conta a oferta de outras escolas da cidade, as normas superiormente definidas e solicitações externas, nomeadamente pelo Programa Intercultura AFS (Educação não-formal para uma Aprendizagem Intercultural e Educação Global), filiado na UNESCO).

Dado o seu caráter inclusivo, tornou-se “*escola de referência para alunos cegos ou de baixa acuidade visual*” e “*escola de referência para o ensino recorrente*”. Ao longo dos últimos anos, tem dado respostas à necessidade de muitos imigrantes de aprenderem a língua portuguesa, através da implementação do *Programa Português para Todos*.



Legenda: CT- Ciências e Tecnologias; LH- Línguas e Humanidades; AV – Artes Visuais; TAP – Técnico de Apoio Psicossocial e TAS – Técnico Auxiliar de Saúde.

8. INSTALAÇÕES

A Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco é um edifício cuja construção foi concluída em 1943. O aumento da população escolar que se fez sentir após o *25 de Abril* agudizou o problema da exiguidade das instalações e levou a que, em 1978, se implantasse um pavilhão pré-fabricado junto ao antigo “recreio dos rapazes”. Embora com carácter provisório, o referido pavilhão, conhecido por “Anexo”, ainda hoje se mantém em funcionamento, tendo sido alvo de obras de recuperação e instalação de aquecimento central.

No edifício principal situam-se a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos, Sala de professores, duas salas de Diretores de Turma, gabinete de trabalho dos Serviços de Psicologia e Orientação, Gabinete de Departamentos Curriculares, Sala do Projeto “Educação para a Saúde”, sala da Oferta Qualificante, Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Sala de Atividades (SA). Aqui se situam também vinte e seis salas de aula, seis das quais são laboratórios (três de Ciências, dois de Química e um de Física), e dois auditórios. Serviços Administrativos, Reprografia, Bar, Refeitório e Ginásio, e espaços exteriores para a prática desportiva completam a caracterização do edifício principal.

O anexo é composto por quinze salas de aula, uma Sala de Acompanhamento ao Aluno (SAA) e uma Sala de Professores.

O CFAE / Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real tem sede no edifício principal.

9. SUCESSO ESCOLAR

De acordo com as tabelas apresentadas nos anexos ao [*Relatório nº 3 – avaliação interna e externa \(relatório sobre os resultados escolares do 3º período e da Avaliação Externa relativo ao ano letivo 2017-2018*](#)⁵, o último ano de um ciclo de quatro anos), relativas à evolução dos principais indicadores dos resultados escolares desde 2014-2015 até 2017-2018, há a sublinhar os seguintes aspetos:

a. Evolução do sucesso desde 2015 a 2018

⁵ Os dados para a elaboração deste relatório - **Resultados da avaliação interna e avaliação externa (exames nacionais e provas finais) dos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, no ano letivo 2017/2018 (3.º período)** - foram obtidos no programa ALUNOS em utilização nesta escola, no programa ENES e ENEB, nos dados disponibilizados pelo Júri Nacional de Exames, no sítio do JNE e nos dados fornecidos pelos Diretores de Turma sobre os alunos com apoio e os contactos com Encarregados de Educação.

Em 2018, todos os resultados da escola são superiores aos resultados nacionais e aos resultados de 2015, exceto no 9º e 10º anos.

Comparando os resultados do ano letivo de 2017-2018 com a média dos 3 anos anteriores, constata-se que apenas no 10º os resultados são inferiores àquela média.

b. Evolução da CIF e CE desde 2015 a 2018

Em 2018, das treze disciplinas com exame nacional, as médias das Classificação Interna Final (CIF) são superiores às médias das Classificação de Exame (CE) em mais de dois valores em 10 disciplinas; em nenhuma é inferior.

A CE de 2018 foi superior à média das classificações dos três anos anteriores a 8 disciplinas.

Em 2018, apenas em 5 das treze disciplinas, a diferença CIF-CE diminuiu, relativamente à situação verificada em 2015.

c. Evolução da CI e CE desde 2015 a 2018

Tendo como ponto de partida 2015, e comparando os resultados das provas finais a nível de escola com os resultados a nível nacional, podemos concluir que:

1. As médias da escola são sempre superiores às médias nacionais nas duas disciplinas, exceto a Português em 2016; 2. A média a nível de escola às duas disciplinas é sempre positiva, desde 2015 (com exceção da CE a Português em 2016); 3. A média da escola, em 2018, é superior à média dos três anos anteriores, a Português, mas é inferior a Matemática.

d. Comparação da média global -Exames 2018

Considerando todos os exames realizados, a média global revela uma ligeira inversão da tendência de melhoria no ano letivo 2018 (9, 10,3, 10,9, 9,8); a média CIF subiu, bem como a diferença CIF-CE, que subiu para 4,9 (contra 3,2, de 2017, e 3,9, de 2016).

e. Abandono escolar

Tem vindo a diminuir desde 2014-2015 (de 0,6% para 0,34%, que corresponde a 4 alunos).

f. Quadros de mérito

O número de alunos propostos para o quadro de mérito foi aumentando paulatinamente, quer no Básico quer no Secundário (de 10%, no ano letivo de 2014-2015, que corresponde a 92 alunos, a 19,8% 2017-2018, que corresponde 234 alunos).

Pela análise dos dados é possível constatar um aumento do número de alunos pertencentes aos quadros de excelência (em todos os anos, com exceção do 7º ano), demonstrando uma melhoria

dos resultados escolares, sem, contudo, demonstrar uma atitude cívica face à escola e o verdadeiro sentimento de pertença (o número de alunos propostos para o quadro de valor diminuiu foi oscilando).

g. Qualidade sucesso

Considera-se para estas tabelas todas as classificações (todos os alunos em todas as disciplinas, com exceção de Educação Moral e Religiosa Católica e disciplinas dos cursos do ensino articulado).

- **Ensino Básico** - 1. Praticamente inexistência de níveis 1 (um); 2. Uma percentagem de níveis 2 (dois) muito pouco significativa; 3. Em média, uma tendência de aumento significativo de níveis 4 e 5, mas que começou a inverter-se em 2017-2018; 4. Tendência de melhoria das médias em todos os anos, mas começou, também, a inverter-se este ano.

- **Ensino Secundário** - 1. Tendência de aumento das classificações de catorze ou mais valores (esta tendência verifica-se também nas classificações de dezassete ou mais valores, com exceção do 11º ano); 2. Estagnação da tendência de melhoria das médias, em todos os anos; 3. Tendência de aumento do sucesso, que começou a inverter-se este ano (exceto 11º ano).

10. DIAGNÓSTICO – AUTOAVALIAÇÃO PARA A QUALIDADE / ANÁLISE SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*)⁶

A elaboração desta matriz tem por base o *Relatório nº 3 – avaliação interna e externa (relatório sobre os resultados escolares do 3º período e da Avaliação Externa relativo ao ano letivo 2017-2018⁷*, o último ano de um ciclo de quatro anos), que apresenta, em anexo, tabelas com a evolução dos principais indicadores dos resultados escolares desde 2014-2015 até 2017-2018, o Relatório de Avaliação Externa 2013-2014, a informação dos relatórios produzidos pela equipa de autoavaliação, nos anos de 2014 a 2018, e pela Biblioteca Escolar, no ano letivo de

⁶ A matriz *SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats)* é uma ferramenta que tem em conta a própria instituição e a sua relação com a comunidade. A aplicação desta ferramenta permite considerar Variáveis Externas (Ameaças e Oportunidades) e Variáveis Internas (Pontos Fracos e Pontos Fortes). A definição de uma estratégia terá em conta o reforço dos pontos fortes, a exploração das oportunidades e a adoção de medidas que permitem corrigir pontos fracos detetados.

⁷ Os dados para a elaboração deste relatório - **Resultados da avaliação interna e avaliação externa (exames nacionais e provas finais) dos alunos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, no ano letivo 2017/2018 (3.º período)** - foram obtidos no programa ALUNOS em utilização nesta escola, no programa ENES e ENEB, nos dados disponibilizados pelo Júri Nacional de Exames, no sítio do JNE e nos dados fornecidos pelos Diretores de Turma sobre os alunos com apoio e os contactos com Encarregados de Educação.

2014-2015, e o Projeto de Intervenção de candidatura ao cargo de diretora. Com base nestes dados, procede-se ao diagnóstico que a seguir se apresenta:

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Oferta educativa diversificada;</p> <p>Procura da Escola por alunos e encarregados de educação, em resultado de uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo do pessoal docente e não docente;</p> <p>Liderança (órgãos de direção e líderes intermédios) facilitadora dos processos de inovação e mudança;</p> <p>Melhoria progressiva de resultados escolares, ao longo do ciclo de estudos;</p> <p>Valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em projetos/concursos de âmbito regional, nacional e europeu;</p> <p>Envolvimento em atividades/projetos curriculares e não curriculares que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana;</p> <p>Diversidade de parcerias e protocolos, estrategicamente estabelecidos, como forma de melhorar os resultados académicos dos alunos e a qualidade do serviço educativo;</p> <p>Relação pedagógica - interações indutoras dos valores e da cidadania empática;</p> <p>Relação/comunicação Diretor de Turma - Encarregado de Educação;</p> <p>Papel da biblioteca escolar no apoio ao desenvolvimento do currículo e à promoção das literacias e do pensamento crítico;</p> <p>Dia aberto à comunidade – “Sou Camilo” -, envolvendo um conjunto de atividades capazes de reforçar a identidade da escola, a cultura de proximidade e a divulgação do trabalho realizado;</p> <p>Existência da Associação de Antigos Estudantes.</p>	<p>Fraco nível de sistematização /aprofundamento das dinâmicas colaborativas;</p> <p>Parca utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação na organização do ensino;</p> <p>Parca organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem, nomeadamente projetos de trabalho, orientadas para a integração e troca de saberes;</p> <p>Fraco nível das práticas pedagógicas inovadoras, tendo em vista a consecução das finalidades do perfil de competências dos alunos (PA);</p> <p>Fracos níveis de intervenção da atividade letiva em sala de aula;</p> <p>Fraca apreciação do impacto do processo de autoavaliação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como das estruturas organizacionais e funcionais da Escola;</p> <p>Fraca eficácia dos mecanismos de informação, comunicação e divulgação entre os diferentes atores educativos;</p> <p>Parco investimento em estratégias de valorização e de marketing concertados para consolidar a identidade da Escola e para elevar a reputação e o reconhecimento da organização;</p> <p>Incipiente contribuição e/ou participação da Associação de Estudantes, dos alunos e dos Encarregados de Educação na elaboração de documentos estruturantes, designadamente o Plano Anual de Atividades, e em iniciativas de natureza recreativa, desportiva ou cultural;</p>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Adequações curriculares consistentes com a visão e o compromisso de escola estabelecidos no Perfil dos Alunos;</p> <p>Reforço dos mecanismos de inovação e diferenciação pedagógica, bem como dos mecanismos de educação inclusiva;</p> <p>Consolidação da análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e aprendizagem, numa linha indutora da melhoria de práticas pedagógicas;</p> <p>Intervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto estratégia de melhoramento da ação educativa e do desenvolvimento profissional do corpo docente;</p> <p>Aprofundamento da cultura de avaliação e da visibilidade dos seus efeitos (autoavaliação, reflexão e reformulação), sistematizando a recolha, tratamento e divulgação da informação, conducentes à implementação da mudança e das melhorias;</p>	<p>Burocratização do trabalho docente;</p> <p>Desmotivação do corpo docente;</p> <p>Desvalorização da escola e do seu papel, por parte de algumas famílias;</p> <p>Alguma degradação de instalações e equipamentos;</p> <p>Baixo nível de escolarização de um número significativo de Pais/encarregados de Educação;</p> <p>Decréscimo da natalidade.</p>

(cont.)

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Definição de indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas para o PE, de modo</p>	

a facilitar a sua operacionalização e verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de intervenção pedagógica e do grau de satisfação dos utentes;

Implementação de uma metodologia de autoavaliação, formalmente estruturada e envolvendo a comunidade educativa, que agregue a informação produzida nas diferentes estruturas e serviços, de modo a identificar as áreas de intervenção prioritária e, conseqüentemente, elaborar/implementar ações de melhoria;

Reforço da participação e responsabilização dos alunos, nomeadamente através da Associação de Estudantes e das Assembleias de Delegados, na dinamização de atividades conducentes a uma maior identificação dos alunos com a Escola;

Promoção da formação de cidadãos empáticos e responsáveis, conscientes dos Direitos Humanos e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / ODS's propostos pela Agenda 2030;

Reforço do papel da Biblioteca escolar no apoio ao currículo e na formação para as transliteracias;

Consolidação das modalidades de comunicação e diversificação dos contextos de interação com todos os agentes educativos;

Criação de um Gabinete de Comunicação e Imagem que promova a divulgação atempada de informações, documentação e atividades, melhore a comunicação e afirme uma imagem de escola;

Celebração de novos acordos de cooperação ou de associação;

Reforço da valorização das pessoas e dos modos de funcionamento participados e concertados entre todos os intervenientes da vida escolar;

Envolvimento dos agentes educativos na definição do seu plano de formação, adequando-o às suas reais necessidades;

Criação de uma bolsa de formadores internos.

II. A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

1. MISSÃO – VALORES E PRINCÍPIOS

Missão inspirada nos valores humanistas e no conceito de escola que recusa os (pre)conceitos e que ousa desaprender para se reinventar, investindo, para isso, no diálogo institucional com *stakeholders* internos e externos, tendo em vista a definição, monitorização e implementação de objetivos estratégicos para a promoção do sucesso educativo.

Empatia, flexibilidade, ousadia, pertença, sustentabilidade, responsabilidade, exigência e partilha constituem os valores e princípios estruturantes da Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco, de Vila Real.

2. VISÃO

Até 2021, ano da conclusão do desenvolvimento do atual Projeto Educativo, sempre em construção, a Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco pretende ser reconhecida como um espaço de aprendizagem participado, integrador, pautado pela exigência e por aprendizagens efetivas e significativas nas *áreas de competência* consignadas no [Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória](#) (homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e empáticos, dotados de habilidades necessárias à (participação na) mudança e aos modos de lidar com a imponderabilidade e a imprevisibilidade; como uma Escola de base humanista, promotora da curiosidade, reflexão e inovação, alicerçada em conhecimentos estruturados; como uma escola inclusiva, promotora da equidade e da democracia, coerente e flexível na gestão do currículo e do trabalho conjunto dos professores no desenvolvimento curricular.

3. EIXOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

O plano de ação a desenvolver no período de vigência do presente Projeto Educativo é constituído por eixos e áreas de intervenção, objetivos, metas, ações a desenvolver, meio de verificação e intervenientes, e inclui o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular (PEDC), em reelaboração.

Os eixos e áreas de intervenção devem constituir-se como objeto de análise e reflexão e ser traduzidos de forma expressa no Plano Anual de Atividades.

De acordo com os princípios e valores orientadores por que se pauta o presente Projeto Educativo, estabelecem-se os seguintes eixos e áreas de intervenção⁸:

EIXOS DE INTERVENÇÃO	ÁREAS DE INTERVENÇÃO
1. Desenvolvimento curricular	1.a. Sucesso educativo
	1.b. Trabalho colaborativo / intervisão
	1.c. Avaliação Curricular
	1.d. Oferta Educativa
2. Cidadania e Desenvolvimento	2.a. Identidade(s)
	2. b. Interculturalidade
	2. c. Disciplina
	2. d. Valorização e responsabilização dos alunos na vida da escola
	2. e. Desenvolvimento sustentável (ODS's)
	2. f. Cidadania/ética digital
	2. g. Plano Anual de Atividades
	2. h. Biblioteca/Centro de recursos
3. Avaliação	3.a. Avaliação de estruturas e serviços
4. Formação	4.a. Formação docente
5. Imagem e comunicação	5.a. Imagem
	5.b. Comunicação interna e externa
6. Gestão	6.a. Monitorização dos documentos orientadores da escola (PE, PESC, RI, PAA)
	6.b. Avaliação dos docentes e não docentes, espaços e serviços
	6.c. Formação – pessoal docente e não docente
	6.d. Trabalho colaborativo
	6.e. Recursos humanos
	6. f. Imagem e comunicação
	6. g. <i>Stakeholders</i>
	6. h. Espaços e equipamentos
	6. i. Segurança

⁸ Uma vez que se parte do entendimento que a liderança se encontra dentro e fora de cada um dos eixos /áreas de intervenção do presente Projeto Educativo, não se considerou pertinente singularizá-la (meta)discursivamente. Coadjuvada pelas lideranças intermédias, alicerçada no trabalho colaborativo e cooperativo (desenvolvido a diferentes níveis, pelas estruturas pedagógicas, tecno-pedagógicas e serviços da escola) e nos *stakeholders*, a liderança promove a implementação, monitorização e avaliação de cada um dos eixos (focando-se no cumprimento das metas) e, paralelamente, promove a formação e a participação ativa da Comunidade Escolar na construção de soluções e resultados (focando-se na valorização e no sucesso de todos e de cada um dos seus membros).

Apresentam-se, de seguida, as linhas orientadoras de cada um dos eixos de intervenção.

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.a. Sucesso Educativo	1. Adequar o Currículo Nacional ao contexto da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do currículo dos ensinos Básico e Secundário e dos princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. • Adaptações curriculares de acordo com Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. • (Re)elaboração dos documentos orientadores: Projeto Educativo, Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, Plano de Melhoria. • Implementação do teste psicotécnico no 9º ano. 	<p>Construção participada do Projeto Curricular de escola.</p> <p>Aposta numa escola inclusiva onde todos os alunos possam encontrar respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.</p> <p>Elaboração dos Projetos Curriculares de Turma.</p> <p>Articulação pedagógica visando a concertação e monitorização de estratégias relativas ao desenvolvimento do currículo.</p> <p>Interação entre estruturas de coordenação e orientação pedagógica e estruturas técnico-pedagógicas.</p> <p>Ações (in)formativas sobre áreas vocacionais, escolhas profissionais e percursos académicos.</p> <p>Aplicação de testes psicotécnicos aos alunos de 9º ano (opcional a outros alunos que o solicitem).</p>	<p>Documentos orientadores elaborados</p> <p>Projetos Curriculares de Turma</p> <p>Atas e relatórios das estruturas implicadas na consecução dos objetivos propostos</p> <p>Atas e relatórios dos dinamizadores das ações</p>	<p>Administração Regional Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselhos de Turma</p> <p>Diretores de Turma</p> <p>Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)</p> <p>Alunos</p> <p>Pais /Encarregados de Educação</p>
	2. Garantir a coerência e sequencialidade entre Ensino Básico e o Ensino Secundário.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades/ ações promotoras da sequencialidade entre ciclos. 	<p>Reunião de articulação pedagógica, na fase preparatória de cada ano letivo, entre professores de 3º Ciclo e Secundário</p> <p>Sessões de trabalho entre docentes do 3º Ciclo e do Secundário (9º e 10º anos).</p> <p>Trabalho articulado entre Coordenadores de Departamento e outras estruturas pedagógicas.</p> <p>Intervisão pedagógica entre docentes do 3º Ciclo e do Secundário.</p>	<p>Atas</p> <p>Planificações de atividades</p> <p>Outros registos</p>	<p>Professora Bibliotecária</p> <p>Rede de Bibliotecas Escolares/RBE</p> <p>Plano Nacional de Leitura/PNL2027</p> <p>Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva</p>
	3. Dinamizar momentos de apoio à aprendizagem dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação com sucesso das medidas de apoio à aprendizagem. 	<p>Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais).</p>	<p>Atas</p> <p>Relatórios técnico-pedagógicos</p>	<p>Docentes de Educação Especial</p>

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.a. Sucesso Educativo (cont.)	4. Envolver o Serviço de Psicologia e Orientação e o Serviço de Ensino Especial na orientação/construção dos percursos formativos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades / ações desenvolvidas por/com Serviço de Psicologia e Orientação e o Serviço de Ensino Especial. 	Trabalho colaborativo dos Serviços de Psicologia e Orientação e de Ensino Especial com as estruturas de orientação e coordenação pedagógica e os <i>stakeholders</i> internos. Dinamização de iniciativas de caráter diversificado pela Equipa multidisciplinar.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Gabinete de Apoio à Promoção Educativa (GAP) Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva Associação de Pais / Encarregados de Educação Equipa da Biblioteca Rede de Bibliotecas Escolares Docentes de disciplina Coordenadores de Projetos e Clubes
	5. Fomentar a aquisição de aprendizagens alicerçadas no desenvolvimento de metodologias integradoras da teoria e da prática.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que valorizem a aprendizagem não formal. 	Implementação de ações educativas determinantes para o desenvolvimento das áreas de competência consignadas no <i>Perfil dos Alunos</i> (Vide Perfil , pág. 31). Alargamento das fronteiras da escola, valorizando a aprendizagem formal e não formal (palestras, conferências, exposições, espetáculos, visitas de estudo, aulas de campo, ...).	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	
	6. Promover a oferta diversificada de Atividades de Enriquecimento Curricular.	<ul style="list-style-type: none"> Oferta diversificada de Atividades de Enriquecimento Curricular. 	Criação de um plano diversificado de atividades de enriquecimento curricular, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural (clubes, projetos, eventos, ...).	PAA Página da escola Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	
	7. Promover a responsabilização dos alunos pelo seu percurso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Registos de autoavaliação (formal) da aprendizagem decorrente das atividades realizadas. 	Criação de contextos de aprendizagem (formais e não formais) propiciadores da interação (tolerância, empatia e responsabilidade), da argumentação, negociação e aceitação de diferentes pontos de vista.	PAA Instrumentos de autoavaliação Projeto Curricular de Turma (PCT)	
	8. Valorizar o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas.	<ul style="list-style-type: none"> Produtos realizados/apresentados pelos alunos, em suportes e contextos diversificados. 	Dinamização do trabalho de projeto e do desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.	PAA Registos de aula Redes sociais Imprensa regional	
	9. Sensibilizar os Pais /Encarregados de Educação para a importância do sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com os Pais e Encarregados de Educação. 	Promoção de reuniões com os Pais / Encarregados de Educação.	PAA Atas Registos do Diretor de Turma	

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.a. Sucesso Educativo (cont.)	10. Envolver e responsabilizar os Pais/Encarregados de Educação nos resultados escolares dos seus educandos.	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com Pais / Encarregados de Educação, sempre que necessário. 	Promoção de Conselhos de Turma com Pais / Encarregados de Educação, quando necessário. Colaboração com a Associação de Pais/Encarregados de Educação na elaboração de um plano de formação direcionado para os Pais/Encarregados de Educação.	PAA Atas Registos do Diretor de Turma /DT	Gabinete de Apoio à Promoção Educativa (GAP) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Associação de Pais / Encarregados de Educação Equipa da Biblioteca Rede de Bibliotecas Escolares Docentes de disciplina Coordenadores de Projetos e Clubes
	11. Fomentar a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de caráter inter e transdisciplinar a nível de CT. Medidas de gestão curricular (artigo 2º, capítulo I, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) 	Incremento da participação dos alunos nos processos de aprendizagem, de modo a responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos (trabalho de investigação, trabalho centrado em projetos, trabalho centrado em problemas,...). Valorização da diversidade e promoção da equidade e da não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Adoção de medidas de gestão curricular.	Atas Registos do Diretor de Turma e do Conselho de turma Grupos disciplinares Atas da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	
	12. Adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Incremento das atividades de caráter interdisciplinar. 	Implementação de ações relacionadas com a prática docente determinantes para o desenvolvimento das áreas de competência consignadas no <i>Perfil dos Alunos</i> (Vide Perfil , pág. 31).	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	
	13. Potenciar os recursos existentes na Biblioteca/Centros de Recursos Educativos e colocá-los ao serviço da formação pessoal, académica e do futuro profissional dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da utilização de recursos da BE na sala de aula (dicionários, livros, revistas, filmes e títulos da biblioteca digital) e da taxa de requisições domiciliárias de livros. 	Dinamização de ações / atividades na/com Biblioteca por parte dos Departamentos, tendo em vista a exploração/requisição dos recursos da BE.	PAA Base de Dados da Biblioteca Registos dos Departamentos	
	14. Aprofundar o trabalho colaborativo entre o Corpo Docente e a Biblioteca no âmbito curricular, tendo em vista a planificação, desenvolvimento e avaliação conjunta de atividades, eventos e projetos.	<ul style="list-style-type: none"> Atividades planificadas, desenvolvidas e avaliadas conjuntamente. 	Integração das literacias (digitais, da leitura, dos <i>media</i> , da informação) nas atividades curriculares de aprendizagem. Utilização, em contexto formal de aprendizagem, do modelo de pesquisa / investigação adotado na escola.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia) Planos de aula	

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.a. Sucesso Educativo (cont.)			Utilização do <i>Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar</i> . Promoção de competências de pesquisa/investigação e do pensamento crítico. Dinamização de atividades de leitura, em diversos suportes e ambientes digitais. Criação de um ambiente integral de leitura na escola.	Atas de Conselho de Turma Relatórios de avaliação da BE Base de Dados da BE	Equipa da Biblioteca Rede de Bibliotecas Escolares Plano Nacional de Leitura 2027 Docentes e discentes
1.b. Trabalho colaborativo / intervisão pedagógica	1.Promover o trabalho colaborativo em contexto de aprendizagem.	• Criação, na escola, de uma cultura colaborativa.	Criação de contextos de aprendizagem colaborativa (formais e não formais) propiciadores da interação (com tolerância, empatia e responsabilidade), da argumentação, negociação e aceitação de diferentes pontos de vista.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Coordenadores de Projetos e Clubes
	2.Promover a reflexão / ação por parte das estruturas de coordenação com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens.	• Criação, na escola, de uma cultura colaborativa.	Criação de contextos de aprendizagem (formais e não formais) propiciadores da interação e da qualidade das aprendizagens.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Equipas de supervisão Pedagógica Associação de Pais / Encarregados de Educação
	3.Reforçar a integração do trabalho colaborativo nas práticas profissionais e no desenvolvimento pessoal.	• Aumento de atividades, projetos e eventos potenciadores do envolvimento de toda a Comunidade Escolar.	Trabalho articulado a nível departamental e interdepartamental. Interação entre as estruturas de coordenação e orientação pedagógica e as estruturas técnico-pedagógicas. Dinamização de atividades promotoras do trabalho colaborativo entre todos os elementos da Comunidade Escolar (Dia do Patrono, Sarau, ...). Sessões de trabalho colaborativo em articulação com <i>stakeholders</i> externos.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Estruturas técnico-pedagógicas Coordenadores de projetos, atividades e eventos Equipa de autoavaliação Associação de Estudantes
	4. Promover a intervisão pedagógica entre pares e entre ciclos.	• Criação, na escola, de uma cultura colaborativa.	Criação de contextos de trabalho colaborativo sobre o ensino e de aprendizagem em contexto (intervisão entre docentes), propiciadores da qualidade das aprendizagens.	Documentos produzidos colaborativamente Planos de aula Planificações (anuais, periódicas)	<i>Stakeholders</i> externos.

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.c. Avaliação curricular	1. Colocar a avaliação curricular ao serviço da melhoria da qualidade do ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de referência do Sucesso Educativo estabelecidas para o período de vigência do PE. • Relatórios bianuais de autoavaliação. • Resultados percentuais do sucesso (relatórios periódicos de análise dos resultados escolares). • Reuniões de Conselhos de Turma para análise do sucesso/insucesso. 	Avaliação intermédia e final da implementação do Eixo 1 do Plano de Ação do Projeto Educativo. Desenvolvimento e avaliação de um Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular de escola. Criação de instrumentos para a identificação e análise do sucesso/insucesso escolar (relatórios, atas, ...).	Relatórios de avaliação dos resultados escolares Atas Relatórios (de Departamento, de Conselhos de Turma, ...)	Estruturas pedagógicas e técnico-pedagógicas Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Equipa de autoavaliação
	2. Articular currículo e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação dos instrumentos de avaliação utilizados. • Planos de melhoria aplicados. • Diminuição da taxa de insucesso. • Sínteses descritivas de avaliação periódica. • Cumprimento do programa elaborado para a componente curricular Cidadania e Desenvolvimento. • Nível de satisfação dos alunos. 	Reforço das dinâmicas de avaliação das aprendizagens, centrando-as na diversidade de instrumentos, de modo a: <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a eficácia do trabalho desenvolvido; - Detetar dificuldades nas aprendizagens dos alunos; - Realizar um acompanhamento atempado. Diversificação, e adequação contextual, de técnicas, instrumentos e procedimentos de avaliação. Criação/Reformulação, numa base contínua, de instrumentos promotores da auto e heteroavaliação dos alunos. Produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos. Avaliação interna da implementação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Monitorização regular da avaliação, visando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.	Relatórios técnico-pedagógicos Critérios de avaliação Projetos desenvolvidos Parcerias estabelecidas Trabalho em rede Inquéritos de satisfação	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Conselhos de Turma Professores de Cidadania e Desenvolvimento Equipa de autoavaliação Serviço de Psicologia e Orientação Educação Especial Pais /Encarregados de Educação Equipa Multidisciplinar de Educação Inclusiva

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.c. Avaliação curricular (cont.)	3. Reforçar a concertação, a nível interdepartamental, de procedimentos avaliativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Consensualização de procedimentos de avaliação. 	Elaboração dos critérios de avaliação. Monitorização e (auto)avaliação dos processos avaliativos. Consolidação de práticas de auto, hetero e coavaliação.	Critérios de avaliação. Atas de reuniões Relatórios	Conselho Pedagógico Departamentos Equipa de autoavaliação
1.d. Oferta Educativa de acordo com Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho; Portaria 223 – A/2018 de 3 de agosto Portaria 226-A/2018 de 7 de agosto e Portaria 235 – A/2018 de 23 de agosto e Decreto-lei 139/2012 de 5 de julho Despacho Normativo 1-F/2016, de 5 de abril Portaria 243/2012 de 10 de agosto	1. Adequar a oferta formativa aos alunos da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cursos científico-humanísticos: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Artes Visuais. • Oferta de, pelo menos, uma turma de Ensino Articulado, por ano de escolaridade, até ao 12º ano. • Oferta de pelo menos de uma alternativa aos cursos de ensino regular. • Estágios de formação em contexto de trabalho. 	Adequação da oferta da Escola até ao 12º ano. Rentabilização das relações com os <i>stakeholders</i> para organização e angariação de estágios e / ou outros contextos de contacto com o universo profissional para todos os alunos do Ensino não regular.	Oferta Educativa da Escola Registos de Estágios de formação em contexto de trabalho	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Conselhos de Turma Serviço de Psicologia e Orientação Autarquia de Vila Real <i>Stakeholders</i> internos Equipa de Autoavaliação
	2. Divulgar, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, as opções dos alunos em termos de Oferta Educativa e respetivas saídas académicas e/ou profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento das parcerias para organização e angariação de estágios. 	Realização de sessões de orientação vocacional com alunos e EE. Intensificação da orientação das opções dos alunos à entrada do Ensino Secundário. Promoção de palestras sobre áreas vocacionais, escolhas profissionais e percursos académicos.	PAA Registos (textos escritos, vídeos, fotos)	Alto Comissariado para as Migrações (ACM) UNESCO Comissão Europeia Programa PALV
	3. Proporcionar o ensino/aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna à população imigrante.	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta formativa do Programa Português para Todos no âmbito do Programa para falantes de outras línguas (PFOL). 	Proporcionar aulas de Português para Todos a alunos imigrantes.	Oferta de Escola	

EIXO 1: DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR E APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO**

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
1.d. Oferta Educativa (cont.)	4. Promover a participação da escola no programa intercultural AFS (patrocinado pela UNESCO).	<ul style="list-style-type: none">Alunos envolvidos (nacionais e estrangeiros).	Proporcionar experiências interculturais no âmbito da diversidade curricular a alunos estrangeiros.	Registos (textos escritos, vídeos, fotos) Inquéritos de satisfação	UNESCO

EIXO 2: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROMOVER UMA CIDADANIA EMPÁTICA PARA A INTERVENÇÃO LOCAL E GLOBAL

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
2.a. Identidade(s)	1.Fomentar a consciência histórica da identidade da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Consciencialização, por parte de toda a Comunidade, da importância da história na construção da identidade da escola. 	Celebração do Dia do Patrono – “ <i>Sou Camilo</i> ”. Produção de espetáculos. Produção e publicação do <i>Boletim Cultural</i> . Envolvimento da Associação de Antigos Alunos. Envolvimento da Associação de Pais/Encarregados de Educação. Envolvimento de ex-alunos da escola. Implementação de projetos no âmbito da construção da identidade. “ <i>História e Memória da Camilo</i> ” - criação de arquivos (fotografias, vídeos, textos escritos, ...).	PAA Sarau do Liceu Boletim Cultural Exposições (Ágora, ...) Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Direção Equipas de coordenação Comunidade Escolar Comunidade Educativa C. Pedagógico Biblioteca Ex-alunos da escola Stakeholders internos
	2.Promover atividades indutoras de atitudes de valorização da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação reveladora de uma atitude de valorização da escola. 	Produção <i>merchandising</i> . Produção de atividades e eventos valorizadores da Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco, de Vila Real.	PAA T-shirt’s “ <i>Sou Camilo</i> ”, Medalha do Liceu, porta-chaves, caneta,...	Stakeholders internos (Associação de Estudantes, Associação de Pais / Encarregados de Educação)
	3.Reconhecer o mérito no domínio dos valores.	<ul style="list-style-type: none"> • Certificados da participação a todos os intervenientes em eventos /atividades. 	Certificação formal da promoção, dinamização e/ou colaboração em eventos / atividades no âmbito dos valores. Inclusão dos certificados nos processos individuais.	Certificados	Stakeholders externos (Teatro de Vila Real, Museu da Vila Velha, ...)
	4.Contribuir para o sentimento de pertença a uma comunidade (cidade, região, país).	<ul style="list-style-type: none"> •Consciencialização da pertença à comunidade (cidade, região, país). 	Trabalho colaborativo com a Câmara Municipal de Vila Real, no âmbito do Plano Municipal de Atividades Educativas (PMAE). Trabalho colaborativo com a UTAD e outras instituições e Associações da Comunidade. Implementação de atividades e eventos promotores do sentimento de pertença a uma comunidade.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Serviços Administrativos Assistentes Operacionais UTAD
	5.Fomentar a divulgação do património local, regional e nacional.	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecimento do património local, regional e nacional. 	Organização de visitas de estudo. Dinamização de palestras, exposições, ...	PAA Guiões Roteiros de visita Aulas no exterior	Município Biblioteca Municipal

EIXO 2: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROMOVER UMA CIDADANIA EMPÁTICA PARA A INTERVENÇÃO LOCAL E GLOBAL

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
2.a. Identidade(s) (cont.)	6.Promover a consolidação de valores consignados no PE da escola: empatia, flexibilidade, ousadia, pertença, sustentabilidade, responsabilidade, exigência e partilha.	<ul style="list-style-type: none"> Cultura de escola marcada pelos valores consignados no Projeto Educativo. 	Realização de ações, atividades e projetos promotores da cidadania empática para a intervenção local e global. Organização de exposições. Ação conjunta com os <i>stakeholders</i> (Associação de Pais /Encarregados de Educação, Associação de Estudantes, Plano Nacional de Cinema/PNC, Município, ...).	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia) Relatório de avaliação do PE	Coordenadores de ações, atividades e projetos <i>Stakeholders</i> internos Plano Nacional de Cinema /PNC
2.b. Interculturalidade	1.Fomentar contactos com Comunidades diferenciadas, tendo em vista a consolidação de valores consignados no PE da escola: empatia, flexibilidade, ousadia, pertença, sustentabilidade, responsabilidade, exigência e partilha.	<ul style="list-style-type: none"> Cultura de escola marcada pelos valores consignados no Projeto Educativo. 	Participação em projetos interculturais. Utilização/participação em plataformas promotoras da interculturalidade – eTwinning , Voices of Youth , ... Ação conjunta com os <i>stakeholders</i> .	PAA Videoconferências Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Plano Nacional de Leitura / PNL2027 IASL (<i>International Association of School Librarianship</i>) eTwinning
	2.Promover a proteção do património cultural e natural do mundo.	<ul style="list-style-type: none"> Cultura de escola marcada pela preservação do património cultural e natural. 	Organização de exposições de divulgação do património Mundial da Humanidade. Consciencialização e motivação para a ação.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	UNICEF <i>Voices of Youth</i>
	3.Reconhecer o mérito no domínio dos valores.	<ul style="list-style-type: none"> Certificados da participação em eventos /atividades. 	Certificação formal da promoção, dinamização e/ou colaboração em eventos / atividades no âmbito dos valores. Inclusão dos certificados nos processos individuais.	Certificados de participação	UNESCO ONU Comissão Europeia
2.c. Disciplina	1. Promover a interiorização de comportamentos cívicos e disciplinados, incluindo a preservação do património escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição progressiva de participações do incumprimento de deveres cívicos e das regras de disciplina. Redução do número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala aula. 	Dinamização de sessões (in)formativas sobre comportamentos cívicos. Organização de conferências. Reuniões de abertura do ano letivo com a presença de alunos, Pais/Encarregados de Educação. Divulgação, na página da escola, do Regulamento Interno (RI) Campanhas de sensibilização.	Atas de Conselho de Turma Outros registos escritos	Direção Corpo docente Diretores de Turma Assistentes operacionais Delegados de Turma Pais/Encarregados de Educação

EIXO 2: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROMOVER UMA CIDADANIA EMPÁTICA PARA A INTERVENÇÃO LOCAL E GLOBAL

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
2.c. Disciplina (cont.)	2.Fazer cumprir o Regulamento Interno, intervindo de forma célere, de modo a prevenir/anular comportamentos desviantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação disciplinar corretiva e/ ou sancionatória em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno, no caso de situações participadas. • Diminuição progressiva das ocorrências de incumprimento disciplinar na escola. 	Divulgação do Regulamento Interno no início do ano letivo, junto de alunos e Pais/EE, implicando-os no seu cumprimento. Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos. Aplicação criteriosa das medidas disciplinares consignadas na legislação nacional e no Regulamento Interno/RI. Ação direta, personalizada, junto dos alunos.	Livro de ponto digital Registos de Ocorrências Comunicações aos Pais/Encarregados de Educação Relatório de ocorrências, do Instrutor do processo disciplinar e despacho da Diretora	Direção Corpo docente Diretores de Turma Assistentes operacionais Delegados de Turma
	3.Envolver os alunos no diagnóstico das situações problemáticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do papel de intermediação entre o Diretor de Turma e o Delegado de Turma 	Contactos regulares entre o Delegado de Turma e o Diretor de Turma.	Atas de Conselho de Turma Registos	Pais/Encarregados de Educação
2.d. Valorização e responsabilização dos alunos na vida da escola	1.Fomentar a intervenção dos alunos na organização administrativa e pedagógica da escola e na tomada de decisões.	<ul style="list-style-type: none"> • Vinculação dos Delegados de Turma à Associação de Estudantes. • Criação do Regulamento da eleição do Representante de Delegados por ano de escolaridade e da articulação deste com o regulamento da Associação de Estudantes. 	Divulgação e reflexão sobre os direitos e deveres dos alunos. Reunião com os candidatos à AE. Criação de uma equipa de coordenação. Regulamentação da criação da eleição do representante de Delegado por ano de escolaridade e sua articulação com a Associação de Estudantes. Eleição do representante de Delegado por ano de escolaridade.	Registos escritos	Direção Conselho Pedagógico Grupos disciplinares Alunos Equipa de coordenação de atividades
	2.Responsabilizar os alunos, envolvendo-os na organização administrativa e pedagógica da escola e na tomada de decisões.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da participação dos alunos. 	Envolvimento da Associação de Estudantes /AE, enquanto parceira, na dinamização de atividades dos grupos disciplinares. Envolvimento dos alunos na criação da ementa da escola. Integração do PAA da Associação de Estudantes no PAA da escola. Apoio na planificação do PAA da Associação de Estudantes. Apoio em atividades/projetos como: Orçamento participativo, Parlamento dos Jovens, Miúdos a votos,...	PAA da AE Cartazes de divulgação de ementas da cantina escolar Planos de projetos/atividades	Stakeholders internos e externos. RBE Visão Júnior Assembleia da República Comissão Nacional de Eleições

EIXO 2: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROMOVER UMA CIDADANIA EMPÁTICA PARA A INTERVENÇÃO LOCAL E GLOBAL

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
2. e. Desenvolvimento sustentável (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ODS's)	1. Divulgar a Agenda 2030 e os ODS'S sensibilizando para a sua aplicação.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento da Agenda 2030 e dos ODS'S por toda a Comunidade Escolar. 	Comprometimento da escola com ações concretas (água, plásticos, resíduos). Divulgação da Agenda 2030 e dos ODS's. Ações de sensibilização sobre ODS's direccionados para aspetos concretos da escola.	Flyers /Cartazes Sítio e jornal da escola Blogue, Twitter e facebook da Biblioteca	Direção Comunidade escolar Rede de Bibliotecas Escolares de Vila Real / RBVR
	2. Envolver a Escola e a Comunidade Educativa no cumprimento dos ODS's.	<ul style="list-style-type: none"> Criação de Clubes e Projetos no âmbito dos ODS's. Participação em projetos locais e nacionais. 	Dinamização da criação de Clubes e de Projetos. Realização de ações de voluntariado (<i>Make-a-wish</i> ...). Organização de <i>workshops</i> .	Expositores	ONU UNESCO UNICEF Comissão Europeia
	3. Promover uma cidadania global ativa e uma maior consciencialização do papel de cada um na construção de um mundo mais seguro, mais saudável e mais sustentável.	<ul style="list-style-type: none"> Participação em projetos nacionais e internacionais promotores da cidadania global. 	Participação no Projeto da ONU Mulher " Onda laranja – Let's Orange the World " (de 25 de novembro a 10 de dezembro) [vídeo de 2017-18] Colaboração com ONG's (Helpe, Dress a Girl,...)	Imprensa local e nacional Redes sociais da Comunidade	HELPO <i>Dress a Girl</i> Coordenadores de atividades / projetos
2. f. Cidadania / ética digital	1. Fomentar o uso responsável das tecnologias de informação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento dos modos de utilização das TIC por alunos de 7º ano. Aplicação do <i>Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar</i>. 	Criação, aplicação, análise e tratamento de dados de inquéritos aos alunos de 7º ano. Aplicação do <i>Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar</i> (RBE). Divulgação / exploração de sítios institucionais sobre literacias da informação e dos media (MIL Clicks , MILObs , MILD , PNL , RBE). Realização de sessões de trabalho. Realização de ações de formação, formais e informais. Desenvolvimento de projetos, promovidos, nomeadamente, pela RBE , SeguraNet e Semana 7 dias com os media . Reforço da ética digital no Desenvolvimento Curricular.	Inquéritos e respetivo tratamento PAA Planos de atividades Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Direção Conselho Pedagógico Departamentos Conselhos de Turma Biblioteca RBE PNL2027 Coordenadores de atividades, clubes e projetos Stakeholders internos e externos. Seguranet / <i>Better Internet for kids(BIK)</i> Universidade do Minho Fundação Calouste Gulbenkian

EIXO 2: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO
PROMOVER UMA CIDADANIA EMPÁTICA PARA A INTERVENÇÃO LOCAL E GLOBAL

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
2. f. Cidadania / ética digital (cont.)	2. Promover a compreensão e aplicação das normas de proteção e defesa da propriedade intelectual e do <i>copyright</i> , condenando o plágio e o uso ilegal da informação.	<ul style="list-style-type: none"> Utilização responsável e ética da informação. 	Divulgação das licenças <i>Creative Commons</i> , plágio, propriedade intelectual, ... Promoção de sessões (in)formativas sobre Direitos de Autor.	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Associação Portuguesa de Autores UNESCO <i>Creative Commons</i>
2.g. Plano Anual de Atividades/PAA	1. Contribuir para a eficácia da operacionalização do Projeto Educativo.	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem de todos os eixos e áreas de intervenção do Projeto Educativo. 	Análise do cumprimento do PAA em articulação com eixos e áreas de intervenção do Projeto Educativo.	Grelhas – síntese dos PAA Avaliação do PAA em articulação com o PE	Conselho Pedagógico Biblioteca Equipa de avaliação interna
	2. Envolver a comunidade educativa na execução e avaliação das atividades do PAA.	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento da Comunidade Educativa no PAA. Aumento da participação dos Pais / Encarregados de Educação nas atividades do PAA. 	Envolvimento da Comunidade Educativa na organização de atividades diversificadas de enriquecimento curricular e cultural.	PAA Registos da avaliação do PAA	Todos os intervenientes no PAA.
	3. Contribuir para a formação de cidadãos democráticos, participativos e empáticos.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da participação dos alunos nas atividades relacionadas com o eixo 2 do PE. 	Planificação, organização e avaliação das atividades de enriquecimento curricular e cultural pelos alunos.	PAA Registos de autoavaliação orientados para a contribuição do PAA na formação para a cidadania	Direção Alunos Conselhos de Turma Associação de Estudantes
2.h. Biblioteca /Centros de recursos	1. Potenciar os recursos existentes e colocá-los ao serviço da Educação para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de projetos trabalhados em articulação com a biblioteca. Incremento da taxa de utilização dos recursos da biblioteca. 	Trabalho colaborativo entre os coordenadores de projetos/atividades no âmbito da formação cidadã e a Equipa da Biblioteca.	PAA Atas de CT e de Departamentos Atas de reunião da coordenação da Biblioteca com os Coordenadores de Departamento e de Projetos	Biblioteca Coordenadores de projetos/atividades no âmbito da formação cidadã

EIXO 3: AVALIAÇÃO
PROMOVER UMA CULTURA DE AVALIAÇÃO

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
3. a. Avaliação de estruturas e serviços (cont.)	2. Fomentar a consciencialização coletiva das finalidades e objetivos da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da participação dos <i>stakeholders</i> na cultura de avaliação da escola. 	Divulgação das linhas orientadoras da atividade da escola definidas pelo seu órgão de direção estratégica: o Conselho de Escola (CE). Dinamização de sessões abertas aos <i>stakeholders</i> internos e externos.	Registos do Conselho Geral Relatórios Atas	Conselho Geral <i>Stakeholders</i> internos e externos. Comunidade Escolar
	3. Fomentar a autoconsciência docente e não docente sobre o seu contributo para a consecução do Projeto Educativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos docentes e demais funcionários na reflexão / avaliação do seu contributo para a consecução do Projeto Educativo. 	Promoção da análise do contributo de cada docente/não docente na consecução do Projeto Educativo.	Relatórios de autoavaliação docente e não docente	Direção Docentes e não docentes

EIXO 4: FORMAÇÃO
PROMOVER A FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA E PEDAGÓGICA DO CORPO DOCENTE

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
4. a. Formação docente	1. Envolver os agentes educativos na definição do seu plano de formação.	<ul style="list-style-type: none"> Adequação do plano de formação da escola às reais necessidades dos docentes. 	Reuniões departamentais para discussão / apresentação de propostas para o Plano de Formação da Escola. Incentivar a articulação entre a equipa responsável pelo Plano de Formação da Escola, o Conselho Pedagógico e o Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real.	Proposta dos Departamentos/ Grupos disciplinares para o Plano de Formação da Escola	Direção Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua/CCPFC CFAEVR/ Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real.
	2 Promover a formação do pessoal docente.	<ul style="list-style-type: none"> Reforço das competências profissionais do pessoal docente. 	Elaboração de um plano de formação de acordo com as necessidades identificadas pelos agentes educativos. Constituição de uma equipa responsável pela elaboração, acompanhamento e avaliação do plano de formação. Promoção da (auto)formação individual e/ou em grupo no quadro de modalidades formativas alternativas, nomeadamente <i>e-learning</i> e <i>b-learning</i> , a nível (inter)departamental e (inter)disciplinar.	Plano de Formação da Escola	Conselho Pedagógico Departamentos Equipa de Coordenação do Plano de Formação
	3. Incentivar o estabelecimento de parcerias/ protocolos, tendo em vista a operacionalização do plano de formação da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Operacionalização do plano de formação da escola. 	Estabelecimento de parcerias com organismos e instituições de modo a satisfazer as necessidades e a enriquecer a oferta interna de formação.	Protocolos / Parcerias	Outras instituições Formadoras Bolsa de formadores internos.
	4. Promover a constituição de uma bolsa de formadores internos.	<ul style="list-style-type: none"> Criação de uma bolsa de formadores internos. 	Fomentar a integração dos professores da escola acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua/CCPFC na bolsa de formadores internos.	Bolsa de formadores internos	Pessoal docente Formadores convidados
	5. Promover a realização do “Dia da Formação” na escola.	<ul style="list-style-type: none"> Criação do “Dia da Formação”. 	Calendarização de reuniões de (auto)formação sobre temas pertinentes para o desenvolvimento curricular.	Programa do “Dia da Formação”	

EIXO 5: IMAGEM E COMUNICAÇÃO
MELHORAR A COMUNICAÇÃO, AFIRMANDO UMA IMAGEM DE ESCOLA

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
5. a. Imagem	1.Criar estratégias de divulgação da imagem da escola, reforçando a sua identidade.	<ul style="list-style-type: none"> Reforço da identidade da escola. 	Criação de um Gabinete de Comunicação. Criação de uma parceria com o Centro de emprego, contribuindo para a empregabilidade na área das TIC. Organização de atividades / eventos promotores da imagem da escola e do reforço da sua identidade: - <i>Eu sou Camilo!</i> – Celebração do Dia do Patrono; - Divulgação da Oferta de escola; - Divulgação da participação da escola em projetos locais, regionais, e internacionais; - Divulgação de trabalhos/ projetos selecionados / premiados.	Página da escola Blogue da Biblioteca Jornal digital da escola Imprensa local Rádio Redes Sociais	Direção Gabinete de Comunicação Coordenadores de atividades/projetos Coordenadores da página da escola, do blogue da BE e do Jornal Digital
	2.(Re)definir uma política de imagem para a escola (valores, princípios, grafismos, logo).	<ul style="list-style-type: none"> Criação de uma imagem de escola. 	Divulgação dos valores da unidade organizacional: Empatia, tolerância, flexibilidade, responsabilidade, exigência, partilha, sustentabilidade (ilustração com trabalhos dos alunos). Criação de uma linha gráfica de identidade da escola.	Materiais gráficos, videográficos Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Comunidade Educativa Centro de emprego Museu da Vila Velha
	3. Recriar o espaço do átrio principal da escola e da escadaria de acesso à biblioteca.	<ul style="list-style-type: none"> Valorização do espaço de entrada da escola. 	Intervenções no átrio principal da escola. Reabilitação do espaço do átrio.	Alterações efémeras e / ou permanentes	Teatro de Vila Real
5. b. Comunicação Interna e externa	1.Melhorar os circuitos de comunicação interna e externa.	<ul style="list-style-type: none"> Criação de uma política de transparência e de aproximação da escola com a Comunidade. 	Identificação e divulgação dos canais de comunicação privilegiados (página da escola, <i>newsletter</i> , Jornal digital, blogue da biblioteca, placards de afixação em vários espaços da escola, <i>facebook</i> , correio eletrónico, ...). Divulgação dos documentos orientadores e estruturantes da vida escolar, do serviço educativo e das ofertas de escola. Comunicação das deliberações dos órgãos de administração e gestão, através de canais adequados. Fomento de contactos regulares, formais e informais, entre todas as estruturas intermédias.	Documentos produzidos Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	IPDJ UTAD

EIXO 5: IMAGEM E COMUNICAÇÃO
MELHORAR A COMUNICAÇÃO, AFIRMANDO UMA IMAGEM DE ESCOLA

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
5. b. Comunicação Interna e externa (cont.)			<p>Promoção de reuniões com <i>stakeholders</i> internos (alunos, não docentes, pais e encarregados de educação, ...) e externos, sempre que se justifique.</p> <p>Identificação e divulgação da rede dos <i>stakeholders</i> da escola (internos – professores, alunos, EE, AE, APEE – e externos – parcerias, PNC, PNL, RBE, Município, UTAD, Serralves, ...) e do contributo que cada um pode dar à escola.</p> <p>Organização de sessões de esclarecimento na comunidade escolar sobre o papel especial que alguns <i>stakeholders</i> desempenham na concretização de novos desafios que se colocam às escolas (CPCJ; Escola Segura; Unidades de Saúde; ...).</p>		Direção Gabinete de Comunicação Coordenadores de atividades/projetos Coordenadores da página da escola, do blogue, Twitter e facebook da BE e do Jornal Digital Comunidade Educativa
	2. Conhecer as diferentes expectativas da comunidade escolar em relação à escola, induzindo melhorias contínuas na comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a comunicação com os Pais / Encarregados de Educação. 	Aplicação de inquéritos de satisfação (documentos relativos à avaliação organizacional) - Público-alvo: Pais/Encarregados de Educação dos alunos de 7º ano e / ou 10º ano, no início e final do ano letivo.	Inquéritos aplicados	<i>Stakeholders</i> Centro de emprego Museu da Vila Velha
	3. Promover a interação com a Comunidade, consolidando o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos.	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundar o trabalho colaborativo, a partilha e o sentido de pertença a uma comunidade. 	Promoção de atividades abertas à Comunidade (Ágora, Sarau, Ocupa-te, aprende e diverte-te na ESCCB, ...)	PAA Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Teatro de Vila Real IPDJ UTAD PNL2027

EIXO 6: GESTÃO
PROMOVER UMA GESTÃO ASSENTE EM CRITÉRIOS DE QUALIDADE E EQUIDADE

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
6.a. Monitorização dos documentos orientadores da escola (PE, PEDC, RI, PAA)	1. Promover a monitorização dos documentos orientadores da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do grau de consecução dos documentos orientadores. • Atualização de documentos. 	Criação de equipas de trabalho. Criação, divulgação e aplicação de instrumentos de registo/análise.	Grelhas Relatórios de avaliação Calendarizações anuais de monitorização	Direção Conselho Pedagógico Coordenadores de departamento, atividades, clubes e projetos Equipas de avaliação e de elaboração do PE
	2. Promover e divulgar a avaliação do PAA.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do grau consecução do PAA. 	Criação de instrumentos uniformizados de planificação e de avaliação do PAA. Divulgação dos resultados da avaliação do PAA.	Grelhas Relatórios de avaliação Redes sociais Página da escola	
6.b. Avaliação (dos docentes e não docentes, dos espaços e serviços)	1. Promover a implementação dos mecanismos conducentes à avaliação docente, não docente, dos espaços e serviços (bar, reprografia, refeitório, ASE, serviços administrativos).	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de processos inerentes à avaliação. 	Implementação de processos de avaliação (instrumentos, validação, certificação) Estabelecimento de critérios de avaliação.	Grelhas de avaliação Instrumentos de avaliação	Gabinete de Imagem e Comunicação
6.c. Formação do pessoal docente e não docente	1. Promover a implementação de um plano de formação para o pessoal docente e não docente.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de processos conducentes à elaboração do plano de formação da escola. 	Incentivo à identificação das necessidades de formação.	Plano de formação da escola	Coordenador dos Assistentes Técnicos
6d. Trabalho colaborativo	1. Fomentar a consolidação de práticas colaborativas e a articulação de ações entre docentes, não docentes e serviços de apoio técnico-pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma cultura de colaboração na escola. 	Sensibilização e formação das estruturas de liderança intermédia com vista à intensificação estruturada do trabalho colaborativo partilhado.	Documentos produzidos Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Coordenador dos Assistentes Operacionais Conselho Administrativo
	2. Promoção do trabalho colaborativo inter e transdisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma cultura de colaboração na escola. 	Implementação de processos e promoção de ações conducentes à criação/aprofundamento de dinâmicas de trabalho colaborativo, inter e transdisciplinar.	Documentos produzidos Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Comunidade Escolar

EIXO 6: GESTÃO
PROMOVER UMA GESTÃO ASSENTE EM CRITÉRIOS DE QUALIDADE E EQUIDADE

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Ações a desenvolver	Meio de verificação	Intervenientes
6d. Trabalho colaborativo (cont.)	3.Promover a consolidação de práticas de ação conjunta com Encarregados de Educação, designadamente, através da Associação de Pais e Encarregados de Educação.	• Criação de uma cultura de colaboração na escola.	Implementação de processos e promoção de ações conducentes ao aprofundamento do trabalho colaborativo com os Pais/Encarregados de Educação e com a Associação que os representa.	Documentos produzidos Registos (texto escrito, áudio, vídeo, fotografia)	Direção Pais/Encarregados de Educação Associação de Pais/Encarregados de Educação
	4. Intensificar os protocolos e parcerias com instituições externas.	• Incremento dos protocolos/parcerias.	Envolvimento de novas parcerias na conceção e implementação de projetos.	Parcerias Protocolos.	Direção Parceiros
6. e. Recursos humanos	1.Gerir os recursos humanos de modo a potencializar a qualidade dos serviços.	• Qualidade dos serviços.	Incremento da política de criação de equipas de trabalho colaborativo.	Plano das equipas de trabalho colaborativo	Direção Parcerias
6.f. Imagem e comunicação	1.Promover o melhoramento da eficácia das estratégias de informação/comunicação.	• Eficácia das estratégias de informação/comunicação	Criação de instrumentos de suporte comuns para melhoria da eficácia da informação/comunicação.	Plano estratégico de informação e comunicação da Escola	Direção Mecenas
	2.Promover a reabilitação /nobilitação do espaço de entrada da escola.	• Reabilitação/nobilitação de espaços	Melhoramentos no espaço de entrada da escola.	Melhorias observadas.	
6.g. Stakeholders	1. Reforçar a política de mecenato na escola.	• Angariação de novos mecenas.	Promoção de ações de sensibilização junto de potenciais mecenas.	Protocolos	
6. h. Espaços e Equipamentos	1.Reforçar o orçamento da escola.	• Reforço orçamental.	Promoção de ações de sensibilização, junto da Comunidade Escolar e Educativa Aprofundamento da política de aluguer de instalações.	Orçamento da escola.	Administração Regional Direção
	2.Gerir e melhorar de forma sustentável os espaços, recursos e equipamentos da escola.	• Sustentabilidade de espaços, recursos e equipamentos.	Realização de obras e melhoramentos. Gestão sustentável de espaços, recursos e equipamentos.	Obras / melhoramentos realizados	Comunidade Escolar
6.i. Segurança	1.Assegurar a utilização em segurança de espaços e equipamentos.	• Utilização segura de espaços e equipamentos.	Atualização e implementação do Plano de Segurança.	Plano de Segurança	Direção Responsável pela Segurança
	2. Dar continuidade ao Plano de Segurança existente.	• Cumprimento do Plano de Segurança.	Cumprimento dos parâmetros do plano de segurança. Divulgação de medidas de autoproteção.	Plano de Segurança Materiais produzidos	Comunidade Educativa.

III. OPERACIONALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. OPERACIONALIZAÇÃO

O Projeto Educativo será operacionalizado através dos seguintes referentes internos:

- a) Plano Anual de Atividades da Escola;
- b) Plano de Formação da Escola;
- c) Plano de Desenvolvimento do Currículo;
- d) Regulamento Interno.

2. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

No início de cada ano letivo é feita a apresentação das linhas gerais do Projeto Educativo junto dos elementos da comunidade educativa. O Projeto será divulgado na página Web e na plataforma *Moodle* da Escola.

3. VIGÊNCIA

O Projeto Educativo deve atingir as metas estabelecidas para o quadriénio 2018-2022.

4. AVALIAÇÃO

A monitorização do PE, operacionalizado no Plano Anual de Atividades (PAA), é feita anualmente através de dois relatórios de execução do PAA, intermédio e final. Estes relatórios servem para aferir a prossecução dos eixos e objetivos estratégicos elencados neste documento. A avaliação da implementação do Projeto Educativo, no percurso para a consecução das metas propostas para o quadriénio 2018-2022, será feita no final do ciclo (4 anos).

1º Momento: pelas Estruturas de Orientação e Coordenação Pedagógica, Estruturas Técnico-Pedagógicas, Estruturas de Apoio à Atividade Pedagógica, Conselho Administrativo, *Stakeholders* e Coordenadores de Clubes e Projetos, diretamente responsáveis pelos planos estratégicos de ação a serem implementados;

2º Momento: Equipa de Avaliação Interna, em articulação com a Equipa da Elaboração do Projeto Educativo;

3º Momento: Conselho Geral.

Anualmente, no mês de outubro, de acordo com calendarização estabelecida em Conselho Pedagógico, será apresentado Relatório de Avaliação de Monitorização do Projeto Educativo, e ponderadas eventuais reformulações, que uma vez aprovado será divulgado na página da escola.

O Relatório de Avaliação de Monitorização do Projeto Educativo deve ter em conta, entre outros, os seguintes aspetos:

1. Articulação do Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo;
2. Articulação dos Projetos Curriculares de Turma com o Projeto Educativo;
3. Articulação do Relatório dos Resultados Escolares de ano letivo com o Projeto Educativo.